

# Os bastidores da biblioteca visitados no seu dia nacional

VICTOR RIBEIRO FERREIRA

Comemorou-se ontem o Dia Nacional da Biblioteca. Uma efeméride que não é costume comemorar, mas não colheu de surpresa o director da Biblioteca Nacional, Vilaverde Cabral, que a Antena 1 entrevistou.

Contudo, a única biblioteca que desenvolveu alguma animação cultural a respeito do dia foi a Biblioteca Municipal Central, no palácio Galveias, no Campo Pequeno, em Lisboa.

A biblioteca deixou-se ver por dentro, foram propiciadas visitas guiadas aos seus bastidores e o público pôde ainda visitar uma mostra sobre Cesário Verde exposta no átrio.

Nesta altura do ano as bibliotecas públicas, tanto a Nacional como a Municipal Central, têm uma afluência muito grande de alunos que para lá vão estudar. Aliás, acontece o mesmo durante o ano. Mas em época de exames a frequência de universitários e pré-universitários aumenta muito. O público leitor, adulto e formado, tem assim de se sacrificar injusta e desmesuradamente, pelos estudantes.

O problema deles deveria ser resolvido por bibliotecas escolares e universitárias equipadas para dar resposta aos problemas específicos do mundo académico: manuais em vários exemplares, horários próprios, condições próprias de consulta e utilização.

## A Biblioteca hoje

Muito se tem progredido nestes últimos anos em termos de animação das bibliotecas. Já há salas de leitura diferentes, para jornais e revistas, para crianças, para estudo, para adultos. Há alguma animação cultural, realizam-se visitas de estudo. Por exemplo, na Biblioteca Nacional inaugurou-se ontem uma exposição com o título «Lisboa nos princípios do século — colecção de postais ilustrados», cujos núcleos cobrem a Música, o Teatro, a Cidade, a Informação, os Escritores, a Tourada, a Família Real e a Vida Política e Instituições. Colaborou na sua organização o Museu Nacional de Traje e pode ser visitada



Os corredores onde se armazenam os livros que depois têm de ser levados à sala de leitura da Biblioteca Nacional de Lisboa. Para funcionar todos os dias é preciso que haja pessoal

todos os dias menos ao sábado. É na questão de horários das bibliotecas que surgem protestos e reclamações. De há uns anos a esta parte, as bibliotecas começaram a fechar durante todo o fim-de-semana. Ainda é assim no caso das 14 bibliotecas da Câmara Municipal, por seu turno, já se mantém aberta ao público aos sábados, das 9 e 45 às 17. Mas a requisição dos livros terá de ser feita previamente, até sexta-feira, directamente ou pelo telefone. Mas

atenção: entre 15 de Julho e 15 de Setembro volta a encerrar aos sábados e durante a semana passa a estar aberta apenas até às 17 e 30 em vez das 20 horas habituais.

## Leitura especial

Bibliotecas especiais existem algumas. No Camões é uma camararia para cegos; no Largo de S. Roque, a Hemoroteca também da Câmara, exclusivamente dedicada a jornais e afins. Esta biblioteca tornou-se conhecida nos últimos anos. Foi através dela que muitos retornados obtiveram as documentações publicadas nos «Diários da República» ou nos Boletins das Províncias Ultramarinas que vieram esclarecer a sua posição legal perante o Estado.

Biblioteca modelar é a do British Council que se mostra a mais maleável a adaptar-se às necessidades do público. Compreende até um serviço de requisição e envio de livros pelo Correio. O que diz respeito à América e à sua tão relevante literatura, existe na Biblioteca Americana, cujo único óbice à utilização pública é o seu horário «part-time».

Há ainda as bibliotecas itinerantes que a Fundação Calouste Gulbenkian dinamiza por todo o país, para além da que mantém no edifício-sede da Avenida de Berna. Também a Câmara tem carrinhas, quatro. Mas actualmente três estão avariadas e só uma vai andando. No Alvíto, ao ar livre, mantém a autarquia lisboeta um centro cultural infantil aberto todos os dias das 10 às 17 e ao sábado e domingo das 14 às 17.

## As «livrarias»

De entre as bibliotecas mais eruditas, destacamos a da Ajuda, Queluz e a da Academia das Ciências, limitando-nos à Grande Lisboa. Pena é que a da Academia das Ciências nem possa ser franqueada ao público, porque dependendo do Ministério da Educação nem tem verba para pagar ao pessoal necessário à manutenção do serviço. Também digna de menção e visita é a da Sociedade de Geografia, na antiga Rua das Portas de Santo Antão, em Lisboa.

Da revistinha de BD ao manuscrito raro, contido nos arquivos da província, o livro vive quando o lêem ou consultam. E se há muito a comprar ou para ler em casa, há coisas que só mesmo na Biblioteca, que teve ontem o seu dia. Antigamente dizia-se Livraria. □

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Bibliotecas e Arquivos